



Dados do Fundo em 31/05/2026

Activos sob Gestão	Kz 3.073.045.174,12
Valor da UP	Kz 95.557,85
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas globais registaram um desempenho positivo, apoiados pelo alívio das tensões geopolíticas, pela resiliência dos indicadores económicos e pelo entusiasmo contínuo em torno da tecnologia e da inteligência artificial. Após a volatilidade observada em Abril, o sentimento dos investidores melhorou significativamente, permitindo a recuperação da maioria dos principais índices dos mercados desenvolvidos e, nalguns casos, o alcance de novos máximos. As expectativas de que os bancos centrais mantivessem uma abordagem prudente em relação às taxas de juro também contribuíram para sustentar os activos de risco.

As acções dos mercados emergentes registaram, em geral, um desempenho superior ao dos mercados desenvolvidos durante o mês. O apetite dos investidores por oportunidades de crescimento, aliado a avaliações atractivas e a períodos de enfraquecimento do USD, favoreceu a procura por activos destes mercados.

Em África, o desempenho foi globalmente positivo, embora bastante diferenciado entre países. Os mercados beneficiados por um maior dinamismo reformista, por melhorias nas condições fiscais e por preços favoráveis das matérias-primas apresentaram, em geral, melhores resultados, enquanto os países confrontados com desequilíbrios macroeconómicos ou maior incerteza política tiveram desempenhos mais modestos. Os sectores financeiro, das telecomunicações e dos recursos naturais continuaram a concentrar o maior interesse dos investidores, reflectindo tanto a estrutura dos mercados africanos como os principais motores de crescimento económico da região.

O mês reforçou igualmente a crescente confiança dos investidores em alguns mercados africanos, à medida que o acesso ao financiamento internacional melhorou e as preocupações relacionadas com o financiamento soberano diminuíram em vários países. Ainda assim, os mercados accionistas africanos continuam a apresentar características muito distintas entre si, sendo o desempenho fortemente influenciado por factores económicos e políticos específicos de cada país, mais do que por tendências regionais abrangentes. Embora a reduzida profundidade e liquidez continuem a limitar muitos mercados, a combinação de avaliações atractivas, melhoria dos resultados empresariais e continuidade das reformas económicas tem vindo a reforçar o potencial de investimento em várias economias africanas.

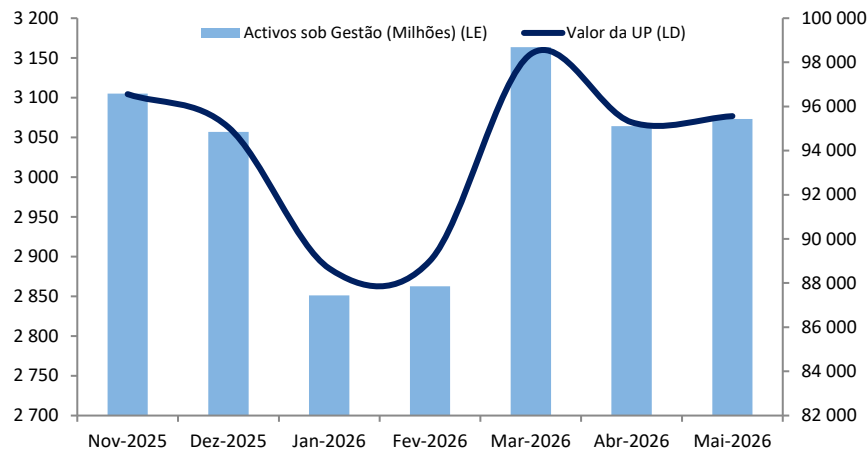
No final de Maio, o Fundo Eaglestone Acções I mantinha uma forte exposição a acções do BFA, representando 68% do total da carteira (após o ajuste de despesas). As acções de outras cotadas representavam 4,8% do total no final do mês. O Fundo detinha também 26,5% em Depósitos a Prazo (MN) e 0,8% em Depósitos à Ordem (MN).

Rendibilidades

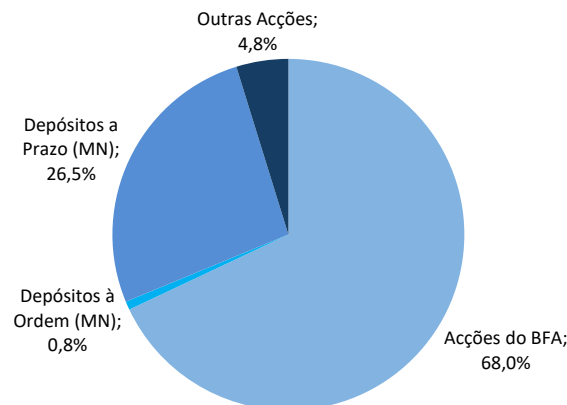
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,3%	16,3%
Desde o início do Fundo	93,1%	94,9%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.